



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol 19, Núm 1, jan-jun, 2026, pág. 416 - 433

Configurações familiares contemporâneas em suas transições e desafios:
uma revisão integrativa na literatura.

Contemporary family configurations in their transitions and challenges:
an integrative literature review.

Les configurations familiales contemporaines dans leurs transitions et
leurs défis : une revue de littérature intégrative.

Sarah de Souza Gatto. ¹

Renata Mark Soares Garcia. ²

Ana Vitória Ramos Oliveira. ³

Fabiana Vitória da Silveira Farias. ⁴

Lavinia Angelica A. do Nascimento. ⁵

Resumo

As configurações familiares têm sido continuamente estudadas, das as mudanças que a contemporaneidade trouxe no que tange à estrutura propriamente dita. O estudo apresenta análise sobre as “configurações familiares contemporâneas em suas transições e desafios: Uma revisão integrativa da literatura”. Foi realizado por meio de pesquisa de revisão integrativa de literatura, que permitiu reunir achados por meio de trabalhos acadêmicos

¹ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: sarah.gatto@ufam.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9572-7065>

² Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: renata.garcia@ufam.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1948-1252>

³ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: vitoria.amos@ufam.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8987-1340>

⁴ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: fabiana.silveira@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0802-4093>

⁵ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: lavinia.nascimento@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6201-9974>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

empíricos e teóricos. O estudo tem por objetivo analisar as diferentes configurações familiares no contexto contemporâneo, considerando as transformações ocorridas ao longo do tempo e os desafios vivenciados por essas famílias no ciclo de vida familiar. A metodologia utilizada foi a de pesquisa sob o viés qualitativo, recolha dos dados em plataformas distintas, a saber: Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a análise bibliográfica. Foram identificados 256 artigos publicados que, após a utilização dos critérios de inclusão, resultou em 18 artigos componentes finais do estudo. A partir das pesquisas incluídas, os artigos foram lidos e, em seguida, elaboradas as seguintes categorias: a) **As várias configurações familiares;** b) **Características familiares;** c) **O papel dos grupos de apoio nas relações familiares.** Conclui-se que através da pesquisa foi possível identificar a importância do reconhecimento das famílias homoparentais, reconstituídas, monoparentais e outras configurações que se afastam do modelo tradicional. Com isso, percebemos como a pesquisa contribuiu para reforçar a necessidade de inclusão, respeito e valorização dessas novas formas de organização familiar.

Palavras-chave: Família; Relações Familiares; Configurações Familiares Contemporâneas; Parentalidade; Revisão Integrativa.

Abstract

Family configurations have been continuously studied, given the changes that contemporary times have brought regarding their structure. This study presents an analysis of "contemporary family configurations in their transitions and challenges: An integrative literature review." It was conducted through an integrative literature review, which allowed the gathering of findings from empirical and theoretical academic works. The study aims to analyze the different family configurations in the contemporary context, considering the transformations that have occurred over time and the challenges experienced by these families in the family life cycle. The methodology used was qualitative research, data collection from different platforms, namely: CAPES Journals and the Virtual Health Library (VHL), and bibliographic analysis. 256 published articles were identified, which, after applying the inclusion criteria, resulted in 18 final component articles for the study. From the included research, the articles were read and then the following categories were developed: a) The various family configurations; b) Family characteristics; c) The role of support groups in family relationships. It is concluded that the research made it possible to identify the importance of recognizing same-sex parent families, reconstituted families, single-parent families, and other configurations that deviate from the traditional model. With this, we perceive how the research contributed to reinforcing the need for inclusion, respect, and appreciation of these new forms of family organization.

Keywords: Family; Family Relationships; Contemporary Family Configurations; Parenthood; Integrative Review.



Résumé

Les configurations familiales font l'objet d'études constantes, compte tenu des changements structurels induits par l'époque contemporaine. Cette étude présente une analyse des « configurations familiales contemporaines : transitions et défis – une revue de littérature intégrative ». Elle repose sur une revue de littérature intégrative, permettant de rassembler les résultats de travaux universitaires empiriques et théoriques. L'étude vise à analyser les différentes configurations familiales dans le contexte actuel, en considérant les transformations survenues au fil du temps et les défis rencontrés par ces familles tout au long de leur cycle de vie. La méthodologie employée est une recherche qualitative, avec collecte de données à partir de différentes plateformes, notamment les revues CAPES et la Bibliothèque virtuelle en santé (BVS), et analyse bibliographique. Sur les 256 articles publiés recensés, 18 ont été retenus après application des critères d'inclusion. À partir de ces articles, les catégories suivantes ont été élaborées : a) Les différentes configurations familiales ; b) Les caractéristiques familiales ; c) Le rôle des groupes de soutien dans les relations familiales. Il ressort de cette recherche que l'importance de reconnaître les familles homoparentales, les familles recomposées, les familles monoparentales et autres configurations s'écartant du modèle traditionnel a été mise en évidence. Ainsi, nous constatons comment cette recherche a contribué à renforcer la nécessité d'inclure, de respecter et de valoriser ces nouvelles formes d'organisation familiale.

Mots-clés: Famille; Relations em famille; Configurations familiales contemporaines; Parentalité; Synthèse intégrative.

1. Introdução

Nas últimas décadas, a estrutura familiar vem passando por diversas transformações, afastando-se do modelo nuclear tradicional composto por pai, mãe e filhos. No contexto contemporâneo, observa-se um avanço significativo na diversidade de arranjos familiares, como famílias monoparentais, reconstituídas, homoafetivas, entre outras configurações que refletem mudanças sociais e culturais. Esses novos formatos expressam diferentes modos de convivência, cuidado e construção dos laços parentais.

Considerando essas mudanças, torna-se evidente que o modelo clássico do ciclo familiar proposto por Duvall (1957), baseado em etapas sequenciais e lineares, já não é suficiente para explicar as configurações familiares na contemporaneidade. As transições



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

atuais são marcadas por múltiplas trajetórias, reorganizando os caminhos possíveis para formar e manter vínculos afetivos. Nesse sentido, surgem questões sobre como essas famílias vivenciam desafios como a construção do vínculo parental, o cuidado com as crianças, a adaptação social, a separação, novas uniões, adoção e guarda compartilhada. Campeol, Oliveira e Crepaldi (2022), em uma pesquisa qualitativa com pais e mães divorciados, evidenciaram que a guarda compartilhada fortalece o vínculo entre pais e filhos, ampliando a participação paterna, promovendo cooperação e favorecendo o bem-estar infantil no contexto pós-divórcio.

Em meio a essa realidade, torna-se essencial compreender como as famílias contemporâneas enfrentam seus desafios e estruturam suas trajetórias de vida em uma sociedade marcada pela desigualdade. A diversidade de arranjos familiares revela que cada configuração vivencia processos próprios de adaptação e reorganização, especialmente no que diz respeito às responsabilidades afetivas, parentais e sociais. Assim, esta revisão integrativa busca analisar as transições, adaptações e desafios enfrentados por essas famílias, contribuindo para a compreensão das variadas formas de organização familiar.

Objetivo:

O objetivo deste artigo é compreender como as diferentes configurações familiares atuais se organizam e enfrentam seus desafios, analisando estudos que tratam de famílias monoparentais, reconstituídas, homoparentais e outros arranjos. A partir da literatura, buscamos identificar como essas famílias vivem suas transições, constroem seus vínculos e se adaptam às mudanças sociais, destacando os principais fatores que influenciam seu funcionamento no cotidiano.

2. Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido por meio de Revisão Integrativa da Literatura, abordagem que permite reunir e sintetizar achados de pesquisas empíricas e teóricas, ampliando a compreensão sobre o fenômeno investigado. A revisão seguiu as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005): identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise e interpretação dos achados e, por fim, apresentação dos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

resultados. O propósito central consistiu em examinar as transições, adaptações e desafios vivenciados pelas famílias contemporâneas, contribuindo para o entendimento das diversas formas de organização familiar.

Desse modo, constitui-se um estudo sob o viés qualitativo de pesquisa, tendo em vista que, conforme nos diz Minayo (2015), o pesquisador cumpre apropriar-se do anteriormente descrito por outros autores e, com isso, compor seu trajeto metodológico.

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, considerando, conforme exposto a seguir:

P (População): famílias e diferentes arranjos familiares;

I (Fenômeno de Interesse): configurações familiares contemporâneas (monoparentalidade, recomposição familiar, famílias homoafetivas, entre outras);

Co (Contexto): ciclo de vida familiar e processos de desenvolvimento.

1. Estratégia de Busca e Critérios de Elegibilidade

A busca bibliográfica foi realizada nas bases SciELO, Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. A estratégia de busca utilizou descritores combinados por operadores booleanos (AND/OR), organizados da seguinte forma:

Termos 1: “Família”, “Características familiares”, “Relações familiares”;

Termos 2: AND “Estrutura familiar”, “Família monoparental”, “Família reconstituída”, “Família do mesmo sexo”;

Termos 3: AND “Fases do ciclo da vida”, “Desenvolvimento familiar”, “Ciclo de vida familiar”.

Foram incluídos artigos originais (qualitativos, quantitativos ou mistos) e revisões sistemáticas, publicados entre 2015 e 2025, no idioma português, com texto completo disponível. Foram excluídos editoriais, artigos de opinião, estudos de caso único, além de teses e dissertações não publicadas e nos idiomas inglês e espanhol.

2. Procedimento de Seleção dos Estudos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A seleção ocorreu por dois revisores independentes, visando minimizar possíveis distorções e fortalecer o rigor metodológico. O processo seguiu as etapas do fluxograma PRISMA, que será apresentado neste estudo.

Identificação: foram encontrados 256 artigos, sendo n=194 nos Periódicos CAPES e n=62 na Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. Após verificação inicial, 132 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios definidos.

Triagem: dos 60 artigos elegíveis, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave; 22 foram excluídos por não apresentarem relação direta com o tema. A leitura integral foi realizada em 38 estudos, resultando na exclusão de 20, por não abordarem a temática central.

Crítérios de Inclusão: ao final, 18 artigos compuseram o corpus da análise qualitativa, a partir dos critérios previamente elencados, ou seja, a) artigos publicados em língua portuguesa; b) artigos publicados na faixa temporal de 2015 a 2025; c) artigos sob o viés qualitativo, quantitativo e quali-quantitativos em pesquisa.

3. Análise e Síntese dos Dados

Os 18 artigos selecionados foram examinados por meio de análise temática, permitindo identificar e comparar elementos centrais referentes às configurações familiares contemporâneas. As informações foram extraídas a partir das seguintes variáveis: autor/ano, país, objetivos, método, tipo de configuração familiar estudada, fase do ciclo de vida e principais resultados.

A síntese foi organizada em três eixos temáticos, que emergiram da análise:

1. Diversidade das configurações familiares contemporâneas;
2. Características e desafios das famílias em processos de divórcio e recomposição;
3. O papel dos grupos de apoio e redes sociais no fortalecimento das relações familiares.



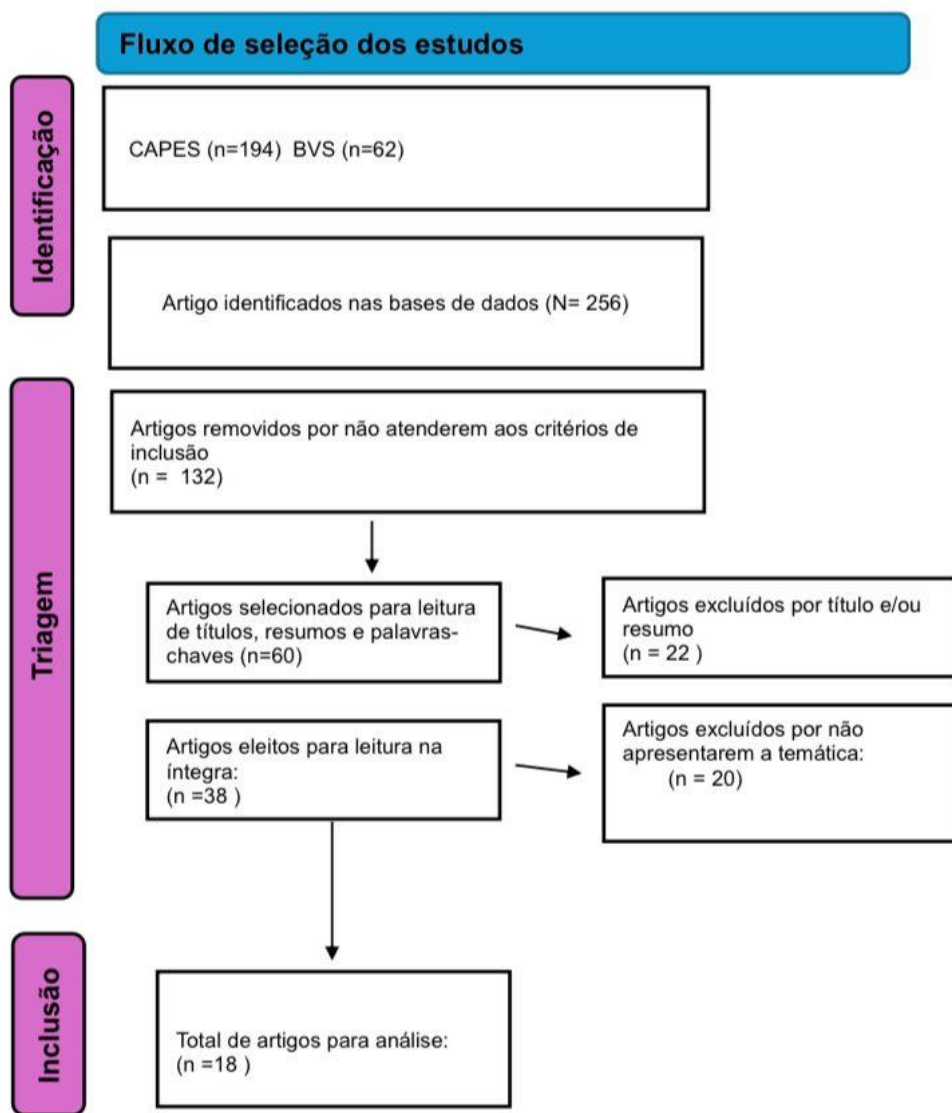
Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

3. Resultados

Diagrama Prisma de Pesquisa



Diagrama Prisma de Pesquisa



Neste momento, apresentamos as categorias elaboradas a partir dos estudos inseridos em nossa pesquisa, mostrando:

3.1. As várias configurações familiares

A categoria “Novas configurações familiares se formam” destaca como as mudanças sociais têm ampliado os modelos de família para além da estrutura tradicional. O estudo de



Rolim e Carlesso (2019) mostra que famílias homoparentais, como casais de dois pais, exercem a parentalidade com vínculos afetivos sólidos, evidenciando que o desenvolvimento infantil depende da qualidade das relações, e não da composição familiar. Já Xavier Junior, Cruz e Barra (2024) discutem a presença de famílias monoparentais e a necessidade de reconhecer juridicamente a multiparentalidade, refletindo arranjos em que um ou mais responsáveis cuidam das crianças. Assim, essa categoria evidencia que novas formas de família, sejam homoparentais, monoparentais ou multiparentais, surgem e demandam reconhecimento social e jurídico, mostrando que o afeto e o cuidado são os elementos centrais da vida familiar contemporânea.

De acordo com Rolim e Carlesso (2019), em estudo que teve como objetivo compreender as relações familiares no contexto da homoparentalidade masculina, por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, analisaram como casais homoafetivos exercem a parentalidade e constroem vínculos afetivos com seus filhos. Como resultado, compreenderam que o desenvolvimento infantil está relacionado à qualidade do afeto e das relações familiares, e não à estrutura tradicional da família.

O estudo de Xavier Junior, Cruz e Barra (2024), em busca de compreender as novas configurações familiares, especialmente as formadas por casais homoafetivos, evidenciam a necessidade de reconhecer juridicamente a multiparentalidade no Direito de Família. As autoras analisam a viabilidade desse reconhecimento ao mostrar que famílias com dois pais, duas mães ou múltiplos responsáveis reais desafiam o modelo tradicional e exigem proteção legal igualitária. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, permitindo compreender as bases legais e teóricas que sustentam a multiparentalidade e suas implicações jurídicas. Os resultados indicam que esse reconhecimento tem potencial para promover maior justiça social ao garantir às crianças e adolescentes o direito à convivência familiar plena, refletindo a diversidade das relações afetivas presentes na sociedade atual.

3.2. Características familiares



Esta categoria traz configurações familiares a partir de pais divorciados e casais reconstituídos, a seguir explicitados:

Pais divorciados, no que tange a este tópico, o termo refere-se a um casal que passou pelo processo legal do divórcio, no qual se cancelou o vínculo do casamento civil, ou seja, significa que os pais não vivem mais juntos como um casal, e, daí, Campeol, Oliveira e Crepaldi (2022), desenvolveram, a partir de pesquisa qualitativa com pais e mães divorciados, a análise onde conseguiram caracterizar o envolvimento paterno em relação aos seus filhos após o divórcio.

Enquanto o termo Casais reconstituídos refere-se à formação de nova estrutura familiar, ou seja, um novo casamento ou união estável, na qual um ou ambos os parceiros têm filhos de relacionamentos passados, lembrando que essa terminologia, também é conhecida como família recomposta ou mista, de acordo com os autores Silva e Pessoa (2018), que buscaram identificar as concepções dos pais sobre o desenvolvimento infantil e suas metas de socialização, por meio de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, conduzida via survey. Esse estudo contou com 40 pais e mães do Rio de Janeiro, com filhos de 7 a 11 anos, pertencentes a famílias nucleares, mononucleares e reconstituídas.

3.3. O papel dos grupos de apoio nas relações familiares

O termo “grupo de apoio” refere-se a um espaço estruturado de acolhimento, troca de experiências e orientação, no qual os participantes, mediados por profissionais ou por pares, compartilham vivências e recebem suporte emocional, social e educativo. Esses grupos têm como objetivo fortalecer vínculos, promover bem-estar e contribuir para práticas familiares mais saudáveis. Os grupos de apoio fortalecem vínculos familiares e práticas parentais, oferecendo suporte essencial diante de situações de risco, como pandemia, divórcio ou monoparentalidade. Sena e Pessoa (2023) analisaram os impactos da pandemia da Covid-19 nos vínculos familiares de adolescentes em medida socioeducativa de internação. A pesquisa qualitativa mostrou que houve fragilização dos laços e dificuldades



institucionais em manter o contato familiar, o que intensificou vulnerabilidades e rompimentos afetivos.

Ninomiya e Silva (2022) ao buscar identificar estilos parentais em diferentes configurações familiares por meio do Inventário de Estilos Parentais, demonstram no resultado de seu estudo predominância do estilo parental de risco devido à presença de práticas coercitivas, mostrando a necessidade de orientação e apoio para promover práticas educativas mais positivas.

Rocha e Soares (2021), a seu turno, avaliaram um Treinamento de Habilidades Sociais Parentais para mães monoparentais. Os achados mostraram melhorias nas habilidades sociais e nas práticas educativas após a intervenção, reforçando que treinamentos e apoios estruturados contribuem para relações mais positivas com os filhos. Sena e Pessoa (2023) também constataram que a pandemia intensificou rupturas familiares e dificultou a manutenção dos vínculos entre adolescentes privados de liberdade e seus responsáveis, evidenciando a importância de suporte institucional e acompanhamento psicossocial.

Campeol, Oliveira e Crepaldi (2020) investigaram o envolvimento paterno no pós-divórcio e evidenciaram que a guarda compartilhada favorece maior participação do pai na vida dos filhos. As autoras destacam a relevância de apoio psicológico nesse período, auxiliando na reorganização familiar.

4. Discussão

Campeol, Oliveira & Crepaldi (2022) compreendem, a partir do estudo realizado, que a guarda compartilhada fortalece o vínculo de pai-filho, e evidencia a importância da participação do pai na vida de seu filho. Silva e Pessoa (2018), por sua vez, constataram que famílias nucleares demonstraram uma tendência a metas autônoma-relacionais, enquanto famílias mononucleares e reconstituídas priorizaram metas predominantemente relacionais. Costa et al., (2020) acompanhando famílias em processo de reconfiguração: representações atribuídas pelos genitores egressos das “oficinas de parentalidade”, mostram que a maioria



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

dos entrevistados relatou ser positiva a participação nas oficinas e que refletiu sobre a forma de agir com os filhos menores e com o ex-cônjuge após a dissolução conjugal, o que indica a possibilidade de crescimento e aprendizagem com a experiência em grupo, bem como a efetivação de reavaliações importantes na esfera dos relacionamentos interpessoais e familiares. Isto pode gerar proteção às crianças.

Bastos e Dessen, (2022) em *Diferentes Arranjos Familiares na Perspectiva de Pré-Adolescentes*, sugerem a necessidade de investigar como as novas configurações familiares são percebidas por crianças de diferentes faixas etárias e arranjos familiares. Chaves, Cenci e Gaspodini, (2020) por sua vez, destacam em *Casais que moram separados: Novas perspectivas para configurações familiares*, está muito presente o desejo de coabitar mostrou-se somente na configuração LAT provisório e nenhum casal reportou experiência de preconceito contra seu tipo de relacionamento.

Ninomiya e Silva, (2018) em seu estudo acerca do *Estilo parental em diferentes configurações familiares*, encontraram entre os estilos identificados nas autoavaliações e nas avaliações das crianças referentes aos seus genitores, foram identificados o estilo parental de risco na autoavaliação da mãe, na avaliação da criança referente à mãe e ao pai, enquanto que na autoavaliação do pai o estilo predominante foi o regular abaixo da média. Portanto, diante dos dados obtidos foi possível identificar uma alta presença de práticas coercitivas, as quais promovem uma modificação no comportamento da criança, imediata, mediante uma relação de poder autoritário.

Rocha e Soares, (2022) na pesquisa *Treinamento de Habilidades Sociais Parentais Para Mães*, demonstram que mães com habilidades sociais influenciam na competência social e acadêmica dos filhos e no comportamento adequado deles. Em termos de lacunas e caminhos abertos para desenvolvimentos futuros, apontamos a necessidade de estudos para verificar a influência e eficiência dos THS feitos remotamente. Rolim e Carlesso (2019), por seu turno, ressaltam que a adoção representa a principal forma de acesso à parentalidade por casais homossexuais masculinos e o desenvolvimento infantil não é acometido, pois para



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que aconteça um desenvolvimento saudável é necessário um ambiente suficientemente bom, adaptado à criança.

Para Silva, Melo e Mota, (2016) cabe examinar a importância da configuração e do suporte familiar para uma individuação bem-sucedida. Já Abreu, Silva e Silva, (2020), revelaram que a “Oficina de Crianças” se tornou como um espaço acolhedor e fortalecido para a possível elaboração de tais vivências. Xavier Junior, Cruz e Barra, (2024), consideram que o reconhecimento multiparental tem potencial para promover maior justiça social ao garantir o direito das crianças e adolescentes à convivência familiar plena, refletindo a diversidade das relações parentais e afetivas da sociedade atual. Silva e Pessoa, (2018) corroboram com o explicitado anteriormente, tendo em vista que seu estudo aponta a relevância em considerar a pluralidade de arranjos familiares nas investigações das metas de socialização.

Soares e Colossi, (2016) reforçam a importância da proximidade afetiva e da intimidade estabelecida pelo casal antes do nascimento do filho como um preditor para a manutenção do sistema nesse momento do ciclo de vida da família. Sena e Pessoa, (2024) asseveram que a pandemia exacerbou as vulnerabilidades já presentes, afetando negativamente os vínculos familiares dos adolescentes em privação de liberdade. É necessária maior atenção das instituições para garantir a manutenção das relações familiares e o suporte psicossocial adequado.

Campeol, Oliveira e Crepaldi, (2022) asseveram que a guarda compartilhada é fator de proteção para o engajamento paterno, devendo ser incentivada. A importância de apoio psicológico a pais e mães no período de transição para o divórcio é fundamental. O estudo de Finamori e Silva, (2019), o direito às origens é central nas discussões dos grupos de apoio à adoção, revelando tensões entre os desejos dos filhos adotivos, as expectativas das famílias adotivas e as questões legais e burocráticas envolvidas. A pesquisa destaca a importância de se considerar as múltiplas dimensões do pertencimento e da identidade no contexto da adoção, sugerindo a necessidade de abordagens mais integradas e sensíveis às complexidades dessas relações.



Machado e Vestana, (2017) a partir de seu estudo com materiais de estudantes, acreditam que a forma mais inclusiva de se comunicar com as famílias seria aquela que mencione pais ou responsáveis, pois deste modo atingiria melhor os integrantes das comunidades escolares. Cerveira, (2015), por sua vez, revela que as famílias nucleares intactas têm uma percepção mais positiva do seu funcionamento familiar do que as famílias monoparentais. As monoparentais percebem-se como sendo mais disfuncionais do que as famílias nucleares intactas. Comprovou-se a existência de diferenças na percepção de funcionamento familiar ao longo das diversas etapas do ciclo vital da família. Ribeiro e Zucolotto, (2016), destacam o quanto, na atualidade, famílias constituídas por avós e netos não são apenas mais uma configuração familiar, mas podem constituir modelos fortes de estruturação psíquica para os netos.

5. Considerações finais

Realizar essa pesquisa foi uma experiência gratificante para o grupo. Ao desenvolver os procedimentos de busca e seleção do conteúdo, percebemos como o tema amplia nosso conhecimento, oferecendo uma nova perspectiva sobre as novas configurações familiares. Foi importante acompanhar pais e mães após o divórcio, observando como a participação em “oficinas de parentalidade” ajudou a mudar a forma de agir com os filhos e com os ex-cônjuges, trazendo crescimento e aprendizado. Esse trabalho diversificado permitiu aos pesquisadores mergulhar em diferentes realidades, seja com avós que criam netos, seja na transição para a parentalidade ou na adoção por casais do mesmo sexo. Esse processo possibilitou compreender de forma mais ampla como fatores sociais contribuíram para o surgimento de diferentes formas de organização familiar. Além disso, o trabalho em equipe permitiu que, por meio de diálogos e reflexões, houvesse um fortalecimento tanto no aprendizado acadêmico quanto no nosso senso crítico.

Através desta pesquisa, nosso nível de conhecimento sobre as novas configurações familiares na contemporaneidade ampliou-se significativamente. A partir da análise dos estudos, foi possível identificar a importância do reconhecimento das famílias



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

homoparentais, reconstituídas, monoparentais e outras configurações que se afastam do modelo tradicional. Com isso, percebemos como a pesquisa contribuiu para reforçar a necessidade de inclusão, respeito e valorização dessas novas formas de organização familiar.

Para estudos futuros, sugerimos a necessidade de um aprofundamento acerca das vivências dessas famílias em suas diferentes categorias e configurações, considerando os desafios enfrentados no cotidiano. Também seria relevante investigar como as áreas jurídicas e de assistência social compreendem e acolhem essas novas configurações familiares, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

Referências

- Abreu, C. D. de; Silva, L. D. L. da & Silva, L. M. da. (2020) Divórcio dos pais: sentimentos e percepções das crianças. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 19 – 32, jan./jun.
- Alves, L. dos S. & Menandro, P. R. M. (2017) Percepção de preconceito em indivíduos de meia idade e idosos homossexuais nos contextos de família, trabalho e amizades. **Barbarói**, s/v, n. 49, p. 190 – 213, jan/jun.
- Bastos, L. de L. B. & Dessen, M. A. Diferentes Arranjos Familiares na Perspectiva de Pré-Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 40, p. e40306 – , 2024.
- Campeol, A. R.; Oliveira, J. L. A. P. & Crepaldi, M. A. (2021) Famílias no pós-divórcio: envolvimento paterno e guarda dos(as) filhos(as) na perspectiva de pais e mães divorciados. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 39, n. 107, p. 1220 – 1244, out./dez.
- Cerveira, C. M. (2015) **Funcionamento das famílias**: Percepção de funcionamento familiar nas diferentes configurações familiares. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) — Instituto Superior Miguel Torga.
- Chaves, C. E. de; Cenci, C. M. B. & Gaspodini, I. B. (2020) CASAIS QUE MORAM SEPARADOS (LIVING APART TOGETHER): NOVAS PERSPECTIVAS PARA CONFIGURAÇÕES FAMILIARES. SPAGESP - **Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, v. 21, n. 2, p. 55 – 65, jul./dez.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Costa, L. M. et al. (2020) Acompanhando famílias em processo de reconfiguração: representações atribuídas pelos genitores egressos das “oficinas de parentalidade”. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social - REFACS**, [S. l.], v. 8, p. 711 – 718, jul./set.
- Finamori, S. & SDilva, A. B. M. da. (2019) Identidade e pertencimento: Grupos de apoio à adoção e direito às origens. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, [S. l.], s/v, n. 33, p. 295 – 317, set./dez.
- Machado, D. de A. & Vestena, R. de F. (2017) DIFERENTES CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NA ESCOLA: Uma reflexão para o seu acolhimento. **Itinerarius Reflectionis**, v. 13, n. 2, p. 1 – 18.
- Ninomya, M. H. S. & Silva, S. C. da. (2023) Estilo parental em diferentes configurações familiares. **Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa**, v. 9, jan./dez.
- Ribeiro, A. N. & Zucolotto, M. P. da R. (2015) Avós cuidadoras e seus netos: uma reflexão sobre as configurações familiares. **Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas**, Santa Maria, v. 16, n. 1, p. 27 – 41, mar./jun.
- Soares, A. B. (2023) Treinamento de Habilidades Sociais Parentais Para Mães. **Revista Pensando Famílias**, v. 26, n. 2, p. 46 – 58, dez.
- Rolim, P. D. da S. & Carlesso, J. P. P. (2019) A parentalidade no contexto da homossexualidade masculina. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 10, jul./ago.
- Sena, B. C. S. & Pessoa, A. S. G. (2024) Vínculos Familiares de Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas de Internação Durante a Pandemia Covid-19. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. e83799 –, dez. 2024.
- Silva, A. R.; Melo, O. & Mota, C. P. (2016) Suporte social e individuação em jovens de diferentes configurações familiares. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 1311 – 1327.
- Silva, L. O. da & Pessoa, L. F. (2018) Metas de socialização de pais e mães de diferentes configurações familiares do Rio de Janeiro. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 3, p. 831 – 849, set./dez.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Soares, B.; & Colossi, P. M. (2016) Transições no ciclo de vida familiar: a perspectiva paterna frente ao processo de transição para a parentalidade. **Barbarói**, v. 48, n. 1, p. 253 – 276, jul./dez.

Xavier Junior, G. S.; Cruz, L. J. M. da & Barra, L. M. R. L. (2024) Reconhecimento da Multiparentalidade: Uma Análise da Viabilidade Jurídica do Reconhecimento de Múltiplos Pais ou Mães Biológicos e em Casos de Famílias Homoafetivas. **Revista PPC –Políticas Públicas e Cidades**, v. 13, n. 2, p. 1 – 15, 2024.

Recebido: 09/11/2025

Aprovado: 25/11/2025

Publicado: 01/01/2026

Autoras

Sarah de Souza Gatto.

Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: sarah.gatto@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9572-7065>

Renata Mark Soares Garcia.

Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: renata.garcia@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1948-1252>

Ana Vitória Ramos Oliveira.

Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: vitoria.ramos@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8987-1340>

Fabiana Vitória da Silveira Farias.

Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: fabiana.silveira@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0802-4093>

Lavinia Angelica A. do Nascimento.

Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: lavinia.nascimento@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6201-9974>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)